

NOVA YORK, 8 DE JUNHO DE 1998

O Brasil não cruzará os braços diante das drogas, um inimigo insidioso, que ameaça o equilíbrio das famílias, a vida dos jovens e o tecido básico da sociedade.

O problema das drogas exige que sejamos claros e francos. É preciso clareza para compreender os fatores que o condicionam e franqueza para tomar sem hesitações as decisões necessárias para combatê-lo.

Vivemos em um mundo que se tornou pequeno. As distâncias e os acidentes da geografia deixaram, no mais das vezes, de ser obstáculos para a circulação de pessoas, de bens e de idéias.

Não faltam elementos positivos nessas novas circunstâncias, oportunidades de crescimento e prosperidade.

É fundamental, porém, que a crescente permeabilidade das fronteiras não funcione como um incentivo à disseminação de atos criminosos nem facilite sua impunidade. Pessoas, bens, serviços, tecnologia e informação devem ter sua circulação facilitada. Não o crime. Não as drogas.

Desde a assinatura da Convenção de Viena contra o Tráfico Ilícito de Drogas, em 1988, alcançamos um novo plano na cooperação internacional.

No correr desta década, foi possível começar a ver a realidade com novos olhos. E poucos países terão escapado de uma surpresa negativa quanto à força e à extensão do impacto do narcotráfico e delitos conexos sobre suas populações.

Com o tempo, chegamos todos à conclusão de que seria necessário tratar do problema de forma abrangente. Limitar a ação do Estado a um aumento da repressão provou-se insuficiente. Ficou claro que as ações de prevenção, a recuperação dos dependentes e a luta contra os delitos conexos eram também fundamentais.

A droga afeta e destrói o que o ser humano tem de mais precioso: a liberdade e a dignidade.

Se precisamos redobrar nossos esforços de prevenção, e se precisamos ser duros com o crime, com o tráfico, devemos ter igual empenho no tratamento e na recuperação do dependente de drogas, vítima do que é provavelmente a maior doença social de nosso tempo.

Quanto à prevenção, ela não deve ser apenas atemorização, mas antes a revelação de caminhos que facilitem ao jovem aceitar o desafio de ser senhor de si mesmo, diante de uma realidade muitas vezes difícil.

A guerra contra as drogas só será vencida se for conduzida em várias frentes simultaneamente. Nela, o êxito será medido, acima de tudo, pela capacidade de assegurar um futuro sem drogas à juventude de nossos países.

Sabemos hoje que a cooperação internacional é vital no combate a crimes de natureza transfronteiriça. De certa forma, todos os nossos países são afetados pelas diferentes dimensões do problema do tráfico de drogas: a produção, o trânsito, a comercialização e o consumo.

Alcançamos uma linguagem comum, baseada no conceito de responsabilidade compartilhada. Isso é o que permite uma atuação mais coesa da comunidade internacional.

Estou aqui para assegurar-lhes que o Brasil continuará a honrar sua parcela de responsabilidade nesse esforço.

Temos participado com empenho das iniciativas regionais e multilaterais contra o narcotráfico. No âmbito bilateral, mantemos acordos de cooperação com todos os países da América do Sul e, cada vez mais, buscamos estabelecer parcerias com outras nações.

É fundamental, para nós, a estreita cooperação que mantemos com nossos parceiros no Mercosul.

No âmbito interno, o combate às drogas é objeto de uma aliança ampla entre todas as forças políticas da Nação, o que torna possível levar adiante a atualização das leis de combate ao crime organizado.

Foi aprovada legislação sobre lavagem de dinheiro, controle de precursores químicos, tiro de destruição para proteção de nosso espaço aéreo, registro e porte de armas, financiamento adicional para reequipamento de polícia, vigilância aérea da Amazônia e combate ao crime organizado em geral. Além disso, aumentamos os recursos disponíveis para a recuperação de dependentes de drogas e para as campanhas educativas de prevenção.

Estamos conscientes de que muito ainda resta por fazer, mas passos importantes já foram dados.

Estamos enviando uma mensagem clara a nossos jovens: a de que uma vida com drogas é escravidão, autodestruição e morte. Qualquer tentativa de sugerir o contrário – qualquer glamorização do uso de drogas – é perigosa e enganadora, é mentira.

Estamos enviando uma mensagem igualmente clara aos que lucram com a ignomínia desse comércio: a de que não encontrarão no Brasil qualquer tolerância com suas atividades.

É nesse sentido que estou anunciando a proposta de criação de uma Secretaria Nacional Antidrogas, com a missão de definir a política nacional em matéria de drogas e coordenar todas as ações governamentais de prevenção, repressão e recuperação.

Senhor Presidente, desta Sessão Especial esperamos um consenso que aponte caminhos e auxilie nossos países nessa luta comum. É no plano multilateral, e não na ação isolada ou unilateral, que encontraremos as respostas que buscamos para orientar a cooperação internacional na matéria.

A visão que estamos construindo dá-nos razões de esperança. Esta é uma ocasião cheia de promessas, um encontro com o destino que desejamos para as nossas sociedades e com o julgamento que a posteridade fará de nossa geração.

Muito obrigado.

